

Uso de meme no ensino de espanhol

Use of meme in Spanish class

Adriana Teixeira Pereira¹

Resumo

Esta narrativa de ensino tem como objetivo refletir sobre a importância dos gêneros digitais na sala de aula de línguas adicionais, em especial o meme, seja no processo de compreensão ou produção, já que estamos imersos em uma cultura digital que modifica constantemente nossos modos de ser e estar no mundo. Nesse sentido, a análise parte do relato de experiência, na qual descrevo uma atividade de leitura literária de um conto latino-americano e a elaboração de um meme a partir desse texto, no ensino técnico integrado ao ensino médio, em contexto de pandemia. O referencial teórico é pautado nos eixos conceituais: leitura crítica (Cassany, 2006), leitura literária (Cosson, 2006; Mendoza, 2007), multimodalidade e multiletramentos (Kersch; Coscarelli, 2016). Acredito que a proposta de produção de um meme incentivou a leitura literária, fazendo com que os alunos se dedicassem a uma leitura minuciosa para ser o mais criativo na sua produção. Destaco também a importância de tornar a proposta de leitura e escrita mais próximas da realidade do estudante, fazendo com que este reflita acerca de aspectos do cotidiano.

Palavras-chave: Ensino de espanhol. Meme. Leitura literária.

Abstract

This narrative teaching aims to reflect on the importance of digital genres in the additional languages classroom, especially the meme, whether in the process of understanding or production, since we are immersed in a digital culture that constantly modifies our ways of being and be in the world. In this sense, the analysis starts from the experience report, in which I describe a literary reading activity of a Latin American short story and the creation of a meme based on this text in technical education integrated into secondary education, in the context of a pandemic. The theoretical framework is based on conceptual axes: critical reading (Cassany, 2006), literary reading (Cosson, 2006; Mendoza, 2007), multimodality and multiliteracies (Kersch; Coscarelli, 2016). I believe that the proposal to produce a meme encouraged literary reading, making students dedicate themselves to a thorough reading to try to be the most creative in their production. I also highlight the importance of making the reading and writing proposal closer to the student's reality, making them reflect on aspects of everyday life.

Keywords: Spanish teaching. Meme. Literary reading.

1 Introdução

O desenvolvimento da leitura é um processo bastante complexo, mais que a decodificação e compreensão, requer a mobilização contextual do indivíduo e a interpretação de mundo. Ler de forma efetiva, segundo Cassany (2006), perpassa três esferas: ler nas linhas, ler nas entrelinhas e ler por trás das linhas. Isto é,

Compreender as linhas de um texto seria compreender seu significado literal, a soma do significado semântico de todas suas palavras. Como entre as linhas, a tudo o que se deduz das palavras, ainda que não se tenha dito explicitamente: as inferências, as pressuposições, a ironia, os duplos sentidos, etc. E o que existe além das linhas é a ideologia, o ponto de vista, a intenção e a argumentação que aponta o autor. (Cassany, 2006, p. 52).

Considerando essa proposição, esta narrativa tem como objetivo refletir sobre a importância dos gêneros digitais na sala de aula de línguas adicionais, em especial o meme, seja no processo de

¹ Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG). Professora do Instituto Federal do Ceará (IFCE), Crato, Ceará, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3682-4530>. E-mail: adrianatp.ifce@gmail.com.

compreensão ou produção, já que estamos imersos em uma cultura digital que modifica constantemente nossos modos de ser e estar no mundo. Nesse sentido, baseio a análise no relato de experiência, na qual descrevo uma atividade de leitura literária de um conto latino-americano e a elaboração de um meme a partir desse texto. Este gênero é caracterizado como digital multimodal, cibernético, de teor cômico, de grande capacidade viral, que parte de um fato social. O referencial teórico é pautado nos eixos conceituais: leitura crítica (Cassany, 2006), leitura literária (Cosson, 2006; Mendoza, 2007), multimodalidade e multiletramentos (Kersch; Coscarelli, 2016). Com a proposta de produção de um meme, busco incentivar também a leitura literária, fazendo com que os alunos se dediquem a uma leitura minuciosa para tentar ser o mais criativo durante o processo de produção escrita. Destaco também a importância de tornar a proposta de leitura e escrita mais próximas da realidade do estudante, fazendo com que este reflita criticamente acerca de aspectos do cotidiano.

Divido este texto em três momentos – um teórico, no qual discuto sobre aspectos que foram levados em consideração ao me debruçar na elaboração da atividade, um metodológico/analítico que levará em conta as questões práticas dispostas ao longo da atividade, desde a seleção e produção da atividade até o *feedback* do aluno com a atividade e, por fim, as considerações finais, na qual analiso os resultados alcançados com a proposta, buscando, além da simplicidade da exposição da atividade, contribuir com o desenvolvimento de um leitor crítico (Pereira, 2015), a competência literária e o letramento digital.

2 Aula de leitura, leitura de mundo: do texto literário ao meme

O tratamento da leitura na aula de língua adicional ainda é razão para diversos estudos porque estamos em constantes transformações e diante de diferentes práticas sociais que nos exige ler diferentes tipos de textos. Assim, saber ler adquire uma nova percepção, não significa somente se apropriar das habilidades de leitura e escrita, mas conseguir utilizá-las nas diferentes práticas sociais. É preciso que o ensino seja significativo, considere as realidades e as concepções dos alunos. Entendo, neste contexto, que a(s) leitura(s) são múltiplas, contextuais e plurissignificativas.

É válido destacar que as leituras são feitas em outros formatos e outros espaços que fazem emergir novas construções discursivas. Segundo Kress (2003),

A tela é agora o lugar predominante de textos; é o local que molda a imaginação da geração atual em torno da comunicação. A tela é o lugar do visual, da imagem. Isso não significa que a escrita não possa aparecer na tela, mas quando isso acontecer, ela vai aparecer subordinada à lógica visual. Isto terá muitas consequências: leituras cada vez mais procedem em termos de aplicação da lógica da imagem para a escrita. (Kress, 2003, apud Kersch; Coscarelli, 2016, p. 24).

A partir do exposto, a escolha pelo trabalho com os gêneros conto e meme alcançam perfeitamente a esfera estética, lúdica, atual, social e cultural dos jovens envolvidos no ensino-

aprendizagem da língua espanhola. Considero que o texto literário (doravante TL), expoente autêntico de língua e de cultura, e o meme, construção momentânea de um acontecimento social, são instrumentos para um trabalho com a leitura crítica, já que, pela sua configuração e interpretação, faz com que o aluno adquira diferentes competências e seja capaz de reconhecer as distintas modalidades de discursos, de gêneros e de ideologia.

A literatura nos fornece infinitas possibilidades de trato com a língua e suas culturas. De acordo com Pereira e Aragão (2014, p. 24),

o uso do TL na sala de aula é válido por seu aspecto multissignificativo, isto é, o professor pode trabalhar com diversas interpretações do texto, no sentido de não centrar em uma única e correta forma de interpretar determinado texto. Isso faz com que o aluno tenha uma relação mais íntima com o texto e adquira uma autonomia no processo leitor. No entanto, o professor precisa, em meio a isso, ter trabalhado aspectos relativos ao processo leitor, ou seja, o aluno, neste caso, deve ter tido contato com as várias estratégias de leitura que lhe darão base para uma interpretação da leitura literária. Sem isso, poucas relações semânticas se estabelecerão entre o texto e o leitor.

Percebe-se, pois, a partir da fala das autoras, que o uso do meme para tratar da interpretação do conto por parte dos alunos foi uma forma de observar a relação de intimidade, criatividade e um “exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem” (Brasil, 1998, p. 27) tanto na esfera estética quanto na esfera social.

No que se refere ao meme, compreendido por um gênero digital, imagético, de caráter cômico e construído a partir de um fato social. Sua estrutura fundamenta-se na junção de texto imagético e texto verbal, pela qual a relação se faz fundamental para interpretação. O meme é “um gênero do discurso que produz humor ligado à sua eventicidade: sua arquitetônica está sempre relacionada a um acontecimento da vida, majoritariamente atual, para a produção de sentido” (Lara, 2020, p. 189). De acordo com a autora, essa eventicidade se relaciona com outra característica preponderante de efemeridade, ou seja, seu humor temático é circunstancial e de pequena temporalidade.

O gênero meme tem hoje uma mobilidade e aceitação por parte dos alunos. A comunidade virtual faz uso constante desse texto nas suas esferas de comunicação, ou seja, usa-se o meme para fazer piada, expor opinião, aceitar e refutar argumento em diferentes instâncias e vínculos de mensagens – *whatsapp*, e-mail, comentários, *stories* (Instagram) entres outros. Isso se efetiva porque, de acordo com Shifman (2014), há três atributos importantes na configuração da cultura digital na contemporaneidade: “1) uma propagação gradual do indivíduo para a sociedade, 2) reprodução através de cópia e imitação, e 3) difusão através de competição e seleção.” (Shifman, 2014, p. 18) [tradução minha]. Não trazê-lo para sala de aula é invalidar sua função lúdica, social e cultural na vida do aluno.

Assim, considerando seu destaque nas relações sociais estabelecidas em meio digital, como o reconhecemos? Para responder a essa pergunta, trago a definição de Lara (2020) que atende de forma muito efetiva seu conceito. Segundo a autora,

A forma composicional estável de um meme revela-se por meio de uma imagem, em forma quadrangular ou retangular (podendo ser seccionada), com texto verbal sobreposto (em português ou em outra língua), organizado de forma binária na parte superior e inferior da imagem (sendo nesta que ocorre, geralmente, o enunciado de ruptura que produz humor). Há também a possibilidade de o texto verbal estar presente somente numa dessas duas partes da imagem. O estilo do meme também é constituído, muitas vezes, por citação e paródia, isto é, em diálogo com outros textos e outras imagens, podendo citá-los de forma direta ou indireta, ressignificando-os em um novo acontecimento (Lara, 2020, p. 191).

A interpretação do meme conta, portanto, com o conhecimento de determinado acontecimento social que põe em jogo uma série de ressignificações a partir do efeito de sentido que o autor quer causar. Nesse caso, em especial, a produção é pontual porque há um objetivo específico de tratamento com o gênero meme em contexto de sala de aula. De todo modo, o gênero consegue possibilitar ao professor um excelente trabalho com a leitura crítica porque sua ressignificação se relaciona tanto com o contexto/conhecimento próximo do aluno quanto com o contexto mais amplo.

3 “Solo vine a hablar” dos aspectos metodológicos e analíticos

Para uma compreensão crítico-analítica dos dados, passo para uma contextualização pedagógica da ação desenvolvida na produção e aplicação da atividade de leitura e produção textual, no ano de 2020, e, logo, para uma descrição da metodologia adotada. Devo destacar que esse ano foi acometido por uma emergência sanitária global que caracterizou uma epidemia generalizada, denominada coronavírus (COVID-2019) que exigiu isolamento e distanciamento social, colocando-nos em uma situação de redefinição de práticas de ensino e aprendizagem em caráter remoto. Configurando-se, neste contexto, uma nova relação com as tecnologias digitais e, portanto, com a linguagem e com os gêneros discursivos, especificamente os digitais.

O grupo com o qual trabalhei foi de alunos do Técnico integrado ao ensino médio de Eletrotécnica, em contexto de sala de aula virtual, em *classroom*, com tempo de duração de seis horas-aula. Os objetivos da atividade centravam-se em: (i) desenvolver a habilidade leitora dos estudantes em espanhol; (ii) desenvolver a apreciação do gênero literário conto; (iii) promover a prática e domínio do gênero meme.

A proposta com os gêneros escolhidos baseia-se no modelo de sequência didática elaborado por Cosson (2006), especificamente a sequência básica, constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

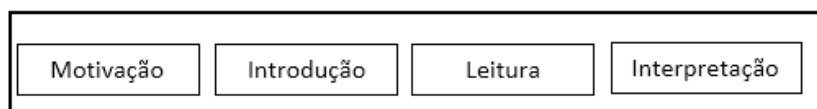


Figura 1. Esquema da SD baseado em Cosson (2006)

Fonte: Elaborada pela autora.

Na etapa de motivação, o professor-autor considera os aspectos de preparação do aluno para a leitura do texto; na fase da introdução, considera-se o momento de apresentação e contextualização da obra; na terceira etapa, trata da leitura efetiva do texto que, segundo o autor, precisa ser guiada, orientada – “a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista” (Cosson, 2012, p. 62). Na última etapa, a de interpretação, cabe o tratamento do conteúdo do texto, a externalização da leitura por meio de registro.

Foi nessa última etapa que surgiu a proposta de produção do gênero meme – a possibilidade de exteriorização da compreensão através de outro gênero compreende a capacidade do aluno para refletir e expor o que entendeu de forma lúdica e fora da clássica ficha de perguntas. A escolha pelo meme, além da necessidade de um trabalho com gêneros digitais que comunicassem nossa nova abordagem de ensino emergencial remoto, também ocorreu pela grande familiaridade dos alunos no reconhecimento desse gênero, pela ludicidade e comicidade que apresentam.

3.1 Desenvolvimento da atividade

A partir do exposto, com o intuito de analisar e apontar as contribuições de uso do gênero meme na aprendizagem de língua espanhola em relação direta com um texto literário, apresento as atividades que foram desenvolvidas durante a sequência didática através de alguns memes criados pelos alunos.

A atividade, a partir dos três objetivos estabelecidos, contempla inicialmente a leitura do conto de Gabriel García Márquez, *Solo vine a hablar por teléfono*, o qual aborda a história de uma mulher que se vê encarcerada em um hospital psiquiátrico por um engano e por sucessivas situações de incompreensão. A escolha por este gênero se deu pela configuração de uma narrativa curta, clara e objetiva, que nos garantia um melhor trato analítico dos aspectos linguísticos e culturais, considerando o tempo e a proposta, com acontecimentos sem grandes complicações de enredo e apresentação de apenas um clímax.

Também considerei a escolha desse autor porque ele é um dos grandes nomes da literatura latino-americana e contempla de forma magistral a representação da narrativa de contos.

Na etapa de motivação, solicitei que os alunos refletissem sobre as perguntas de pré-leitura – *¿Qué harían ustedes si estuviesen solo en una carretera con el carro roto? ¿Consiguen imaginarse sin celulares? ¿Cómo sería? ¿Pueden imaginar algo que pueda pasar y les cambie la vida?* Depois da mobilização de conhecimentos e atitudes, traçamos a leitura e para direcionamento de uma compreensão e reconhecimento do conto, buscou-se refletir sobre as questões formais da configuração do gênero. Desse modo, foram trabalhadas questões como quem eram os personagens, onde e quando passou a história, o conflito gerado e o desenlace da trama. Também com o intuito de fazer o aluno ler e

compreender um texto literário e produzir um meme que estivesse atrelado à compreensão do conto, foram mobilizadas também questões de leitura que fizessem o aluno refletir sobre o que foi lido (*¿Cómo te sentiste ante la situación de María? ¿Qué tipo de violencias identificaste tú en el cuento? ¿Quién(es) crees que tuvo(tuvieron) un rol fundamental en lo que sucedió con María?*).

Na etapa de interpretação, propus aos alunos que fizessem memes a partir da compreensão do conto lido, *Solo vine a hablar por teléfono*, em site de produção automática², em que o aluno produz o meme mediante escolha da imagem e acréscimo pessoal de conteúdo verbal. Destaco que os memes produzidos puderam ser agrupados em – Nazaré, Quico, Escobar (Wagner Moura), mulher que segura um alienígena e casa em chama.

Saliento que, neste texto, não me concentro nos aspectos linguísticos da produção verbal, cujo resultado era atender à compreensão do conto. Contudo, foram feitas as devidas correções em sala de aula juntamente com os alunos.

As produções se concentraram na representação das atitudes e sentimentos da personagem Maria Cervantes, ou seja, nas suas várias tentativas fracassadas de conseguir um telefone para voltar a sua casa. Alguns, em uma leitura menos profunda, representaram, por exemplo, sua raiva e desespero para explicar aos demais a razão real de estar naquele lugar por um triste equívoco.



Figura 2. Memes produzidos pelos alunos(as/es)
Fonte: acervo da autora, 2020.

Outros representaram seu cansaço e sua aceitação da realidade que lhe foi imposta por inúmeras interpretações erradas a seu respeito, conforme figura 3. Esse meme alcança um nível mais alto de interpretação porque garantiu representar o desfecho do conto de Gabriel García Márquez. A composição estética do conto está construída em cima de um equívoco e finda de forma inesperada. No entanto, é preciso evidenciar que esse posicionamento final chega depois de uma série de situações que fazem, inclusive, com que Maria se veja perguntando a si mesma se ela realmente está louca. Não é

² Sites gratuitos que geram memes online. Eles fornecem recursos de edição, como fontes e fotos, permitem compartilhamento e download da imagem editada. Geralmente são organizados por categorias de memes famosos da Internet. Na atividade proposta foram sugeridos dois sites: <https://imgflip.com/memegenerator> e <https://memebetter.com/generator>.

somente aceitar de maneira passiva seu destino, mas observar como as atitudes dos envolvidos no hospital fazem com que Maria duvide de sua identidade. Ela vai perdendo, aos poucos, sua memória e relações sociais que lhe configuravam do lado fora. Tudo isso vai levando Maria a essa modificação psíquica.



Figura 3 – Memes produzidos pelos alunos(as/es)
Fonte: acervo da autora, 2020.

No meme seguinte, observa-se a relação de aproximação com a realidade do aluno. O uso de uma imagem de um dos integrantes da turma, considerando sua personalidade, retrata uma efetiva apreciação e interpretação do conto. É interessante observar como a apreciação do texto reflete nossos conhecimentos, nossas crenças e nossas formas de ver o mundo. Não há como pensar em interpretação, ou seja, o que está por trás das linhas, como coloca Cassany (2006), sem fazer essa ponte com nossa bagagem cultural, principalmente quando estamos tratando de TL. Textos que produzem diferentes efeitos estéticos e promovem mobilização de emoções. A seleção da imagem de um deles pode representar uma aproximação com sua realidade. Quem, em seu contexto, poderia passar por isso? Quem poderia estar sendo mal interpretado? E, mais ainda, quem poderia estar sendo silenciado?



Figura 4. Meme produzido pelo aluno(a/e)
Fonte: acervo da autora, 2020.

Esse silenciamento também foi retratado a partir da escolha do meme da moça que segura um alienígena. Pode-se destacar a percepção do aluno em como o hospital tratava os pacientes, sem qualquer compreensão de escuta e com uma forte atitude de repressão. Inclusive, são esses comportamentos que levam Maria Cervantes ao fim inesperado do conto. O cansaço em insistir e as consequências rudes em cada tentativa de sair da clínica, leva a uma aceitação e a um distúrbio psicológico.



Figura 5 – Meme produzido pelo aluno(a/e)
Fonte: acervo da autora, 2020.

A partir desse meme também não se pode deixar de evidenciar a configuração das relações pessoais estabelecidas no conto e, principalmente, as situações de abuso de poder. Maria se encontra constantemente dentro de situações que lhe tiram direitos de fala, de verdade e de bem-estar. Não há, naquele lugar, uma condição de aproximação, sensibilidade ao outro e igualdade. Toda ação é validada pelo grau de instrução, de cargo, ou mesmo, de *pareja*, que era totalmente dependente e submissa a seu marido, por exemplo.

A compreensão dessa falta de comunicação entre os envolvidos na trama pode ser vista também no meme do Quico, personagem do seriado mexicano *El Chavo del 8* que tem como uma das características e bordões, a repetição e insistência por tratar de alguma questão em específico, que, por sua vez, é sempre equivocado e ignorado.



Figura 6 – Meme produzido pelo aluno(a/e)
Fonte: acervo da autora, 2020.

É interessante observar a bagagem cultural que se estabelece com a língua espanhola no uso da partícula *pero* em mais de um meme produzido. A inserção de uma imagem que estabelece uma atitude de contradição com o que é mencionado ou vivenciado.

Cabe destacar que a produção do meme, considerando seu caráter imitador, parte de uma construção de um texto original. Resgata-se a essência, seja pelo visual ou verbal, e constrói-se a partir do fato social vivenciado. Silva (2016) chama atenção para as cópias não perfeitas e destaca um esquema de informação, processamento e reprodução. O meme produzido em sala exprime a compreensão do texto original e sua inserção dentro de um novo contexto e de uma nova forma de concebê-lo. E, portanto, pode correr o risco de não aludir à reprodução fiel da ideia original. Observa-se, por exemplo, que a construção dos memes em sala a partir da interpretação do conto apresenta uma limitação de sentido porque há um contexto muito específico. As informações contidas nos memes somente alcançarão novos leitores com algumas pistas contextuais. No entanto, o entendimento das leituras do verbal é perfeitamente acessível porque resgata as informações já acionadas e vivenciadas pelo leitor. O meme da vingança (a casa em chamas), da solidão (Escobar), da insistência (Quico) ou da incompreensão (Nazaré) configura uma expectativa do leitor com relação ao conteúdo verbal na composição do texto.

Ao trabalhar com meme em sala de aula, é possível observar as concepções de mundo dos alunos, os conhecimentos que eles carregam de diferentes assuntos e as inferências que são mobilizadas para entender o gênero meme, que, por sua vez, impulsiona determinados valores ideológicos. A construção do meme se insere dentro de um determinado campo cultural que se inclui na relação do texto verbal e não verbal e exige a mobilização de uma memória visual do leitor, inclusive, porque a produção de sentido de um texto se instaura em dois polos: o autor e o leitor. De acordo com Orlandi (2000, p. 101), “não é só quem escreve que significa; quem lê também produz sentidos”. E esse sentido é construído por meio das memórias, dos conhecimentos que o leitor carrega consigo. Essa relação faz com que determinado meme, por exemplo, não faça sentido algum para determinado leitor ou determinado grupo.

Desse modo, os memes carregam uma característica muito intrínseca de influenciar valores, crenças e opiniões nos leitores. Seu uso, tal como a charge, expressa um grau de crítica social e prevê uma possibilidade de levar o leitor a uma atitude investigativa, questionadora e de conscientização crítica frente à leitura, verbal e imagética, realizada.

Considerações finais

Entendendo que os indivíduos imersos em diferentes práticas sociais mobilizam diferentes formas de linguagem e de comunicação, é fundamental a identificação e a compreensão dos diferentes gêneros discursivos que os rodeiam. Desse modo, ao final da apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula e da discussão travada sobre o uso do texto literário e do meme no ensino de espanhol, fica evidente a importância do tratamento de diferentes gêneros discursivos no ensino de línguas e na relação direta com o contexto do aluno.

É importante destacar o envolvimento dos estudantes no processo de leitura do texto literário em questão e a mobilização dos seus conhecimentos socioculturais na produção do texto seguinte – meme. Não quero defender, aqui, no entanto, o uso do texto literário como ferramenta para trabalho com outros textos, pelo contrário, é evidenciar as inúmeras possibilidades de trabalho com o texto literário em sala de aula, que, neste caso, foi de um trabalho efetivo e, logo, uma atividade de pós-leitura envolvendo a produção de outro gênero pensado e adequado à circunstância vivida pelos alunos atualmente e na situação de pandemia vivenciado pelo ensino remoto.

Em especial, a atividade revelou um comportamento extremamente de abertura por parte dos alunos, que nos leva a reforçar as potencialidades de uso da literatura em sala de aula. Os alunos foram envolvidos pela narrativa e pelos aspectos fantásticos que o autor coloca de forma tão brilhante. Isso demonstra a grande possibilidade da literatura em entreter, conectar, imaginar, liberar emoções e sentimentos e compreender/relacionar realidades.

Quanto à produção do meme, verificou-se uma familiaridade com o gênero e um manejo pessoal na sua construção, inclusive, ao envolver situações e atores de seu grupo (Figura 4). Isso comprova a importância de trabalhar com diferentes gêneros discursivos digitais e atuais em sala de aula porque já fazem parte do contexto social e cultural dos alunos.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros curriculares nacionais (PCN). Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

CASSANY, D. *Tras las líneas: sobre la lectura contemporânea*. Barcelona: Editorial Anagrama, 2006.

COSCARELLI, C. Ensino de língua: surtos durante a pandemia. In: RIBEIRO, A. E; VECCHIO, P. de M. M. (Orgs.). *Tecnologias digitais e escola* [recurso eletrônico]: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia. - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2020. p. 15-20.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PEREIRA, A. T.; ARAGÃO, C. de O. O uso do texto literário nas práticas de leitura crítica nas aulas de Língua Espanhola do Ensino Médio. In: VIII Congresso Brasileiro de Hispanistas, 2016, Rio de Janeiro.

Anais do VIII Congresso Brasileiro de Hispanistas. Ensino de línguas e Estudos de linguagem, p. 69-80, 2014.

KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V. *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas: Pontes, 2016.

LARA, Marina Totina de Almeida. A presença de memes em aulas online de língua materna: considerações sobre multiletramentos e práticas de leitura de enunciados verbo-visuais. *Miguilin – Revista Eletrônica do Netlli, Crato*, v. 6, n. 1, p. 05-23, jan.- abr. 2017. <https://doi.org/10.1590/2176-457342169>

LARA, Marina Totina de Almeida; MENDONÇA, Marina Célia. O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 185-209, Jun. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217645732020000200185&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 ago. 2022.

SHIFMAN, L. *Memes in digital culture*. Michigan: MIT Press, 2014.

SILVA, Luciana Idalgo. *O uso do facebook no contexto escolar: os gêneros meme e fotopoema para a produção textual em língua inglesa*. 2016. 64 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Programa de PósGraduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2016. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2278/1/LD_PPGEN_M_Silva%2C%20Luciana%20Idalgo%20da_2016.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

Data de submissão: 13/03/2024. Data de aprovação: 03/05/2024.